

ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA DO CRISTÃO: O FRUTO DO ESPÍRITO (Gl 5.13-26).

*The performance of the Holy Spirit in the life of the christian: the
fruit of the Spirit (Gl 5.13-26).*

Sidelma Aparecida Ramos Tenório¹

Marcela de Jesus Dias²

RESUMO

A comunidade da Galácia foi alcançada pelo evangelho através da vida do apóstolo Paulo. Porém, surgem agitadores com uma pregação diferente, outro evangelho (Gl 1.8) na comunidade. Os gálatas estavam sendo persuadidos a voltar às práticas da lei mosaica, a circuncisão. No entanto, o evangelho pregado por Paulo era de que os gálatas foram libertos da lei para viver a liberdade no Espírito conquistada por Cristo, desse modo não podiam voltar ao judaísmo. Diante disto, tem-se por objetivo compreender a atuação do Espírito Santo na vida intrapessoal do cristão e nas relações interpessoais na comunidade cristã a partir de uma análise de Gl 5.13-26 com ênfase na antítese: obras da carne e fruto do Espírito. O método utilizado é o bibliográfico. A partir da leitura da perícopes de Gl 5.13-26, analisando a antítese existente entre as obras da carne e o fruto do Espírito, constata-se que a exortação de Paulo e a instrução à comunidade dos Gálatas chamam a atenção para andar e ser guiado pelo Espírito, assim as atitudes de quem é guiado pelo Espírito refletem nos relacionamentos em comunidade, e coincidem com o projeto de Jesus. Quem vive segundo a carne, vive as obras da carne e é contrário ao Espírito e a Lei do Espírito que é o amor.

Palavras-Chave: Espírito Santo. Obras da carne. Fruto do Espírito.

ABSTRACT

The community of Galatia had been reached by the gospel through the life of the apostle Paul. However, agitators with a different preaching, another gospel

¹Bacharel em Teologia EAD pela Faculdade Cristã de Curitiba.

²Bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Mestra em Teologia pela PUCPR e professora na Instituição de Ensino Superior Faculdade Cristã de Curitiba.



(Gal 1:8) appeared in the community. The Galatians were being persuaded to return to the practices of the Mosaic law, circumcision. However, the gospel preached by Paul was that the Galatians had been freed from the law to live the freedom in the Spirit won by Christ, so they could not return to Judaism. In view of this, the aim is to understand the workings of the Holy Spirit in the Christian's intrapersonal life and in interpersonal relationships in the Christian community, based on an analysis of Gal 5:13-26, with an emphasis on the antithesis: works of the flesh and fruit of the Spirit. The method used is bibliographical. By reading the pericope of Gal 5:13-26, we analyze the antithesis between the works of the flesh and the fruit of the Spirit. We see that Paul's exhortation and instruction to the Galatian community draw attention to walking and being led by the Spirit, so that the attitudes of those who are led by the Spirit are reflected in community relationships, and coincide with Jesus' project. Those who live according to the flesh live the works of the flesh and are contrary to the Spirit and the Law of the Spirit, which is love.

Keywords: Holy Spirit. Works of the flesh. Fruit of the Spirit.

INTRODUÇÃO

A comunidade da Galácia foi alcançada pelo evangelho através da vida do apóstolo Paulo. Porém, quando estava em sua terceira viagem a Corinto, ou, Éfeso (54-56) recebeu a informação de que havia agitadores com uma pregação diferente, outro evangelho (Gl 1.8). Os gálatas estavam sendo persuadidos a voltar às práticas da lei mosaica, a circuncisão. No entanto, o evangelho pregado por Paulo era que os gálatas haviam sido libertos da lei para viver a liberdade no Espírito conquistada por Cristo, desse modo não podiam voltar ao judaísmo. Paulo exorta e instrui a comunidade em Gl 5.13-26 para não viver segundo a carne, pois a carne é contrária ao Espírito, mas andar e ser guiado pelo Espírito que resulta no fruto do Espírito.

Os objetivos deste artigo são: colocar em evidência as maneiras de atuar do Espírito Santo na vida pessoal do cristão e na comunidade (fruto do Espírito e os carismas). Analisar a perícopes de Gl 5.13-26 com ênfase na antítese: obras da carne e fruto do Espírito. Buscar os motivos da exortação de Paulo ao expor a antítese: obras da carne e fruto do Espírito, respondendo às seguintes questões: por que ser guiado pelo Espírito não

está mais debaixo da lei? Qual é a lei do Espírito? E como os gálatas devem viver essa lei? Por último, atualizar a perícopes na vida intrapessoal do cristão e na vida da comunidade. O método utilizado para a pesquisa será o bibliográfico.

O artigo se justifica pela carência, especialmente nas igrejas pentecostais e neopentecostais de um ensino autêntico sobre a ação santificadora do Espírito Santo, quanto ao fruto do Espírito, no que se refere à vivência comunitária das igrejas e a vida interior do cristão. As atitudes dos crentes em seus relacionamentos refletem sua vida interior e pelo o que são guiados. A falta de amor e comportamentos de superioridade, rivalidades tem feito parte das igrejas, assim como estava acontecendo na comunidade dos gálatas. A exortação de Paulo e seu ensino são necessários para a edificação e mudança de comportamento da comunidade para uma vida não segundo o projeto da carne com seus desejos e ambições, mas segundo o Espírito que gera vida.

Como problema levantado se compreende que o Espírito Santo atua de diversos modos, porém há uma ênfase na pregação da ação carismática nessas igrejas de matriz pentecostal, deixando em segundo plano o ensino da ação do Espírito Santo que santifica a vida do crente, o fruto do Espírito. A hipótese é que a ação santificadora do Espírito Santo faz toda a diferença na vida intrapessoal e interpessoal do crente. Andar no Espírito e ter uma vida guiada pelo Espírito (Gl 5.18,25) é tomar a decisão de renunciar a carne. A verdadeira liberdade que está em Cristo é deixar que o Espírito gere seu fruto como descrito em Gl 5.22-23. Desse modo, se caracteriza a verdadeira identidade do discípulo e sua motivação. As atitudes de quem é guiado pelo Espírito refletem nos relacionamentos em comunidade, e coincidem com o projeto de Jesus. Quem vive segundo a carne, vive as obras da carne e é contrário ao Espírito e a Lei do Espírito que é o amor.

1. Espírito Santo: ação carismática e santificadora

Quando se estuda acerca da pessoa do Espírito Santo é importante deixar claro alguns aspectos, primeiramente que o Espírito Santo é Deus, a terceira pessoa da Trindade. O Novo Testamento é abundante em referências sobre as obras do Espírito Santo. Segundo Bergstén “As obras do Espírito Santo provam sua divindade, assim como as obras que Jesus

realizou como homem, comprovam que ele é o filho de Deus, (Jo 5.36)”. (Bergstén, 1999, p. 103).

O Novo Testamento apresenta o Espírito (no gr. *Pneuma*) em diferentes contextos. O verbete “Espírito Santo” no dicionário crítico de teologia aponta quatro sentidos:

O substantivo gr. *Pneuma* (379 x) reveste no novo testamento quatro sentidos: 1/o sentido literal de sopro ou vento (3x); “E”. designa então sopro, o espírito de vida (Mt 27.50 etc.), mas também o homem em sua totalidade ou ainda o homem visto sob o aspecto de sua interioridade; 3/ o sentido demonológico que remete aos E. impuros ou maus (antes de tudo nos evangelhos e atos [cerca de 38 x]); 4/ o sentido teológico, que é dominante (o E. transcendente de Deus e de Cristo, cerca de 275 x). O E. no sentido teológico é utilizado 149 x no sentido absoluto; 93 x como E. Santo ou de Santidade (*pneuma hagion* ou *hagiosunès*), 18 x como E. de Deus, 1 x como E. do pai, 5 x qualificado cristologicamente. Deve-se notar que exceto no corpo lucano, a expressão “E. Santo” não é dominante no NT. (Zumstein; Dettwiller, 2014, p. 650).

O Espírito é presente e atuante ao decorrer das páginas da Bíblia, segundo Cantalamessa (2022, p. 501) “na Bíblia aparecem, sucessivamente, dois modos diferentes de agir e manifestar-se do Espírito de Deus”. A ação carismática e santificadora, a primeira se entende quando o Espírito investe pessoas para obras que vão além de suas capacidades, como no Antigo Testamento quando “o Espírito vem sobre uma pessoa e a plenifica de sabedoria, ou de capacidades artísticas para embelezar o templo (cf. Ex 31,3; 35,31); [...] infunde o carisma profético (cf. Mq 3,8), ou dotes excepcionais de governo (cf. Is 11.2)” (Cantalamessa, 2022, p. 501). Também, no período dos juízes vem sobre eles e os capacita com força física, como em Sansão para defender o povo de Israel (Jz 13.25; 14.6).

A segunda ação é a santificadora, o Espírito age no interior do ser humano; identifica-se a partir dos textos dos profetas exílicos e pós-exílicos, assim como nos Salmos, uma referência é o Sl 51, que relaciona o Espírito denominado como “Santo” com a purificação do coração do salmista (Cantalamessa, 2022).



As duas linhas não se limitam no AT, mas atingem o NT. A primeira, a ação carismática começa na vida de Jesus e consequentemente após o Pentecostes na vida da igreja, através dos dons. A segunda, como a “obra santificadora” promovida pelo Espírito (1Pe 1.3) corresponde “na vida nova do Espírito”, através da caridade (Cantalamessa, 2022, p. 502). As duas ações importam, porém na primeira a pessoa pode apenas ser usada com um dom, para edificar a comunidade, e não haver uma melhoria em sua vida interior. Já a ação santificadora proporciona permanência e mudança no interior daquele que recebe o Espírito Santo gerando o fruto do Espírito.

Para exemplificar a ação carismática, o apóstolo Paulo em 1Cor 1.5-8 expressa gratidão a Deus porque os coríntios foram enriquecidos com todos os dons espirituais, confirmando que nada lhes faltava enquanto aguardavam a revelação de Jesus Cristo. No entanto, no v.10 do mesmo capítulo, Paulo faz um apelo em nome do Senhor Jesus para que haja concordância entre os irmãos, evitando divisões na comunidade. Ele destaca que havia entre eles contendas e divisões, algo que ia contra a unidade que deveriam manter como seguidores de Cristo. (Horton, 2022). Observa-se que Paulo elogia os coríntios em relação aos dons, mas exorta quanto às suas ações que dividiam a comunidade, enfatizando uma vida coerente com os ensinamentos de Jesus Cristo. Os coríntios tinham dons, mas não tinham o fruto do Espírito como descrito em Gl 5, principalmente no que se refere à caridade.

Neste mesmo sentido, Jesus na ocasião da sua última mensagem aos discípulos, antes da cruz, já havia mencionado sobre importância de frutificar espiritualmente, usando a analogia da videira para apresentar a necessidade de ter o Espírito Santo para verdadeiramente se parecer com Cristo, declarando: “Eu sou a videira verdadeira, e meu pai é o lavrador”. Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto. (Jo 15.1-5). Segundo Gilberto (2022) é por meio do Espírito Santo que o cristão gera resultados espirituais, ao submeter-se a Deus de forma total e completa. Essa entrega total abrange todos os aspectos da pessoa. Quando o cristão não confia a direção ao Espírito, ele não conseguirá suprimir os anseios provenientes da sua natureza pecaminosa, ficando vulnerável a agir conforme seus impulsos carnis. No entanto, ao permitir que o Espírito Santo atue livremente, a pessoa será capaz de manifestar frutos espirituais. Somente desta forma o cristão e a cristã conseguirão sobrepujar os desejos, a ambição desmedida e as tendências carnis.



2. Antítese: fruto do Espírito e obras da carne

A resposta para a analogia de Jesus sobre frutificar é apresentada pelo apóstolo Paulo em sua carta aos Gálatas. Especificamente na perícope de Gálatas 5.13-26 que se constata a antítese existente entre as obras da carne e o fruto do Espírito. Neste tópico será analisada a antítese, mas antes uma contextualização da carta aos Gálatas se faz necessária.

2.1. Contexto da Carta aos Gálatas

É preciso compreender o contexto da carta em primeiro momento para então seguir com análise da perícope escolhida. A comunidade da Galácia foi alcançada pelo evangelho através da vida do apóstolo Paulo. Barbaglio (1991) esclarece que antes de encontrarem Cristo, a comunidade dos gálatas estava aprisionada no paganismo. No entanto, passaram por uma transformação radical em suas vidas após a evangelização.

À boa acolhida de sua pessoa somaram-se a adesão à mensagem evangélica (1,9). Os gálatas ouviram com fé sua palavra (3,2 e 5) proclamadora da verdade do evangelho (4,16). [...] O batismo que receberam selara o ingresso na Igreja, comunidade caracterizada pela profundíssima união com Cristo: “Sim, todos vocês que foram batizados em Cristo revestiram-se de Cristo” (3,27). (Barbaglio, 1991, p. 9).

Artuso (2021) aponta que a generosa recepção do evangelho decorreu devido a certa familiaridade com a escritura, decorrente do período histórico antes da dominação romana na região, em que reis selêucidas propiciaram que judeus se estabelecessem nas colônias da Ásia Menor. Dessa forma, entende-se que essa influência seria o motivo pelo qual diversos adeptos da região da Galácia estavam relativamente familiarizados com os textos sagrados, no entanto, inclinavam-se a receber a mensagem do evangelho de Paulo, embora ainda mantivessem um forte vínculo com os costumes e práticas tradicionais do judaísmo. Complementa ainda que a aceitação do evangelho com o apego às práticas e tradições judaicas, levou-os a aceitar outros missionários, ao que Paulo

chama de “aqueles que vos inquieta” (Trad. ARC) com o que seria um “evangelho diferente”, o que levou Paulo a grande preocupação exemplificada (Gl 1.8). “Eles estariam persuadindo os crentes a aceitar a circuncisão (Gl 5:2-3; 6:12-13).” (Artuso, 2021, p. 10). Esses agitadores provavelmente eram externos à comunidade:

Paulo recebeu essa informação na terceira viagem (54-58 d.C.) enquanto se encontrava em Corinto ou Éfeso. Parte dos convertidos teriam se deixado cativar por adversários anônimos de Paulo (Gl 1:6-9; 3:1-2), que exigem submissão a lei mosaica, e a circuncisão para melhor adesão a Cristo. (Artuso, 2021, p.10, *apud* PITTA, 2020, p. 160).

Desta forma, Rossi (2021) destaca que, com intuito de paralisar a adesão dos Gálatas à circuncisão e à lei mosaica, Paulo decide encaminhar uma carta, uma vez que se encontrava impedido de visitá-los pessoalmente para alertá-los sobre os falsos ensinamentos que deturparam a genuína fé em Cristo. Esta prática que coaduna cristianismo e judaísmo levou os judaizantes impor sobre os cristãos várias práticas judaicas, entre elas a circuncisão, o que para Paulo, colocava em dúvida a autenticidade da fé cristã, proporcionando questão urgente a ser tratada: Somente a fé traz justificação, não necessitando a lei mosaica. Para os judaístas, a questão ética poderia ficar comprometida devido à liberdade pregada por Paulo. “Dá a impressão de que havia medo de perder a identidade como povo de Deus, segundo a tradição do povo de Israel, principalmente construída pelo judaísmo” (Rubini, 2011, p. 76). O cerne da carta aos Gálatas é a justificação pela fé e não mais a lei e a prática da circuncisão.

2.2. Análise de Gl 5.13-26

Com esse contexto claro, é possível compreender a perícopes. Faversani; Catenassi (2021) explica que para se constatar Gl 5.13-26 como perícopes, identifica-se no versículo anterior (v.12) o termo “quereria”, em que Paulo faz uma advertência chamando a atenção para a liberdade no que se refere à circuncisão, a qual se refere à perícopes anterior. Observa-se uma ligação entre os versículos 12 e 13, após a palavra de maldição, no v. 12 “quereria que fossem cortados”, Paulo retoma o assunto no versículo 13 usando a palavra “porque vós”, inserindo uma nova advertência, mas



condicionada ao assunto anterior, que é a liberdade, o que se caracteriza a abertura de uma nova perícopes. Faversani; Catenassi conclui que:

O versículo 26 também pode ser aceito como demarcação final, pois o versículo posterior, Gl 6.1, inicia com substantivo no vocativo demarcando o chamado de Paulo aos Gálatas para atentarem a sua exortação. É certo que há conexão semântica entre 5.26, e 6.1, contudo é evidente que o nexos comunicativo segue a partir do 6.1, o desenvolvimento de uma subsequente reflexão. (Faversani; Catenassi, 2021, p. 157).

Os versículos 13 e 15 iniciam exortando a comunidade nos embates que estavam acontecendo, no versículo 13, Paulo aponta que os gálatas foram convocados para liberdade em Cristo, o que está acima da lei mosaica, porém se não vivenciada com cautela pode dar lugar a libertinagem, por isso Paulo adverte que isso não pode ser “uma oportunidade para carne” (Gl 5.13b). (Faversani; Catenassi, 2021).

O apóstolo Paulo chama a atenção dos Gálatas, exortando-os para que se mantivessem firmes na liberdade que Cristo já conquistou de maneira única. Rossi (2021) destaca que o evangelho verdadeiramente liberta o cristão, a lei aprisiona. Paulo apresenta de forma clara não ser possível alcançar a liberdade por esforços próprios. Obedecer a lei somente aprisiona e Cristo conduz à total liberdade. “Apesar de a Lei ser contrária à carne, ela não pode impedir as obras carnavais, diferente do Espírito, dado que aquele que é guiado por ele não está sob a Lei e tampouco sob a carne.” (Faversani; Catenassi, 2021, p. 159). Outra antítese pode ser constatada no v.18: Espírito-Lei, não que a lei possa ser equiparada a carne, “[...] mas demonstra que, com relação ao Espírito, elas tem uma coisa em comum, i.e., a oposição à vida controlada pelo Espírito” (Guthrie, 1984, p. 175). Quando a pessoa passa a ser guiada pelo Espírito, reflete em suas ações uma mudança de comportamento. Pois, a lei do Espírito é a caridade.

Paulo explica no v.13, “Porque vós irmãos fostes chamados à liberdade. Não useis, então da liberdade, para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pela caridade”. Segundo Cerfaux:



A verdadeira justiça, que é o dom do Espírito era o termo para o qual tendia o sistema da lei. Os sistemas se sucedem, a lei que não possuía força para vencer a carne, é substituída por um novo regime que assegura a vitória do Espírito e torna possível enfim a aquisição da justiça. Nós viveremos sob o domínio, ou na servidão, da justiça de Deus. (Cerfaux, 1976, p. 418).

Conforme Faversani; Catenassi (2021, p. 160), percebe-se que “os vv. 17 e 18 são essenciais, pois mostram uma causalidade fundamental para a teologia moral paulina.” Gilberto (2022) explica que este texto apresenta uma guerra espiritual entre uma natureza de pecado e uma natureza espiritual no cristão. “Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne e este opõe-se um ao outro; para que não façais o que quereis” (Gl 5.17), aqui se evidencia a antítese Espírito-Carne, confirmado pelo termo “contra” que significa oposição. Somente em Cristo e mediante o Espírito, o cristão tem a vitória sobre as obras da carne para viver uma vida frutífera. Conforme Gl 5.16: “Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne”.

Apóstolo Paulo nos vv. 19-21, traz em sua carta um rol exemplificativo para demonstrar quais são as obras manifestas da carne, que são: prostituição, impureza, lascívia, idolatrias, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, dentre outros. Conforme assinala Faversani; Catenassi (2021, p.160) “o rol de obras da carne apresentado nos vv. 19-21a mostra os efeitos de se viver de acordo com a carnalidade”. Com isso, Paulo tem a intenção não apenas de fazer uma lista, mas apontar a realidade prática de quem vive pela carne. Keener afirma que:

Quando o termo “carne” aparece no Antigo Testamento em referência às pessoas, ele se refere aos humanos vistos em sua finitude, mortalidade e condição de criaturas. Os Manuscritos do Mar Morto, portanto, muitas vezes aplicam a ideia especialmente à fraqueza moral dos seres humanos deixados às próprias forças, isto é, à sua suscetibilidade ao pecado. (KEENER, 2017, p. 643).

Horton (2022) aponta quatro divisões sobre as obras da carne, sendo primeiro: adultério, fornicção, impureza e lascívia, que são



impulsos contra tudo que é decente, estão ligados ao imoral. Segundo: idolatria e feitiçaria, que são impulsos do homem natural para cultuar deuses. Terceiro: inimizades, porfias (intrigas e desentendimentos), emulações (sentir desejo pelo que é do outro), iras (impulsos da raiva repentina), pelejas (confusões por motivos próprios), heresias (diversidades de conceitos, que gera separações), invejas, e homicídios. Todos esses estão ligados ao egocentrismo humano. Quarto: bebedices e gluttonarias, (festas imorais).

Paulo adverte no mesmo v.21, que, aqueles que praticam as obras da carne não poderão herdar o Reino de Deus, conseqüentemente, diametralmente oposto, em Gl 5.22, ele faz menção ao Fruto do Espírito, que são: a caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Conforme Favarsani; Catenassi (2021, p.160) destaca que “é sumamente importante perceber que Paulo não fala em ‘frutos’, mas em ‘fruto do Espírito’. O uso desse singular expressa que ele tem uma única fonte, qual seja, o Espírito”.

Keener (2017) relata que o Antigo Testamento também faz uso da metáfora do fruto como em Os 10.1 e Is 27.6, contudo, quando Paulo faz uso do termo, ele faz justamente para contrastar o fruto com as obras da carne, uma vez que o fruto é simplesmente produzido conforme a natureza da árvore, e segundo Paulo, a natureza dos cristãos foi renovada em Cristo (Gl 5.24). Sendo assim, “Os cristãos ‘vivem’ ou ‘têm vida’ pelo Espírito; eles devem, portanto, ‘andar’ no caminho do Espírito. Assim, cumprirão os princípios morais da lei bíblica” (Gl 5.16)” (Keener, 2017, p. 644).

A exigência principal é o exercício do amor. É o primeiro entre os frutos do Espírito (5:22). É o antídoto às obras da carne (5:19ss.). É a salvaguarda contra o uso errado da liberdade cristã, uma vez que considera o serviço prestado aos outros de maior valor do que a autossatisfação (5:13-14). Está disposto a carregar os fardos dos outros (6:2) e a dedicar-se à prática do bem em benefício do próximo (6:9-10). Ele é além disto acompanhado por outros frutos do Espírito (5:22). A total negação da carne é expressa vividamente por Paulo na sua declaração: “Estou crucificado com Cristo” (2:19). (Guthrie, 1984, p. 59).



Portanto, a vida em Espírito produz um novo modo de vida, uma nova natureza que é antagônica às obras da carne, desde que, viva e ande em Espírito (Gl 5.16), o que apóstolo em Gl 5.23 vai afirmar veemente que “Contra essas coisas, não há lei.” Segundo Favversani; Catenassi (2021, p. 161), “isso não significa que o fruto do Espírito é adverso à Lei e sim superior a ela. Além disso, aquele que vive de acordo com o fruto do Espírito supostamente já cumpriu a Lei em Cristo e por isso não está submetido a ela”. Mudar o modo de vida só é possível pelo Espírito, se o cristão se denomina viver pelo Espírito, sua conduta deve ser pautada no Espírito.

Paulo descreve o comportamento dos gálatas: “se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos” (Gl 5.15), esse comportamento refletia uma vida guiada pela carne, contrária à caridade. A relação com o próximo na comunidade estava sendo prejudicada, por isso a exortação de Paulo é relevante, e termina a perícopes com aspectos condizentes ao pautar a vida no Espírito: não se vangloriar, não provocar e não invejar uns aos outros. É preciso manter a humildade, a temperança e o amor, pois segundo 1Cor 13.4 “o amor é sofredor, é benigno, o amor não é invejoso, o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece”. Isso é possível quando a comunidade assume sua responsabilidade e permite ser guiada pelo Espírito.

3. Atuação do Espírito Santo na vida do cristão: o fruto do Espírito

Analisando, “Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito” (Gl 5.24-25), o termo andar Keener define como:

O sentido é o de “proceder” de acordo com esses caminhos. Os mestres judeus descreviam suas leis morais derivadas da lei do antigo testamento com o termo halakah, cujo sentido literal é “andar”, embora a expressão não fosse tão comum no grego, os ouvintes de Paulo (sobretudo os que estivessem se familiarizando mais com o Antigo Testamento e o judaísmo) entenderiam o que ele está dizendo. (Keener, 2017, p. 642).



Desta forma, destaca-se que o cristão deve proceder da maneira como o Espírito direciona. Na prática é necessário viver em sintonia com o Espírito Santo, ouvindo a voz do Espírito que nele habita, seguindo seu governo, buscando cada dia o entendimento na palavra de Deus, na oração, e na comunhão com outros cristãos, deve-se buscar não entristecer o Espírito Santo desprezando as coisas de Deus. (Gilberto, 2022).

Para Rossi (2021) o propósito de viver guiado pelo Espírito Santo, traz uma nova visão também para a comunidade. Seguir a direção do Espírito vai permitir na comunidade, a construção e o desenvolvimento de um ambiente benéfico e curador. Em contraste, se pautada nos desejos carnis, terá como resultado relacionamentos prejudiciais na comunidade. Paulo assinalou e advertiu os gálatas que as intrigas interpessoais na comunidade corroboram para demonstrar que suas vidas exteriorizam uma mente escravizada, estando afastados de uma vida em liberdade genuína. Assim, subentende-se que “se Viver segundo o Espírito proporciona amor e serviço; viver segundo a carne produz a destruição uns dos outros”. (Rossi, 2021, p.119). Portanto, parte-se do pressuposto que o Espírito Santo atua tanto na vida interpessoal como na vida intrapessoal do crente, ou seja, tanto na sua vida particular como também nas relações em comunidade.

Keener (2017) enfatiza que os filósofos e a sociedade romana tinham por grande estima e admiração algumas virtudes, dentre elas, o autocontrole, tanto ao ponto de ensinar que essa virtude era uma lei em si mesma, o que permitiria ao homem sábio viver ausente de leis que visassem controlar sua conduta. Contudo, o apóstolo afirma que a pessoa guiada pelo Espírito cumpre o objetivo moral que a lei exige (Gl 5.14) através do Espírito Santo que direciona e encaminha suas vidas. Os filósofos advertiram sobre os problemas que as paixões descontroladas poderiam causar, reconhecendo, contudo, que eles mesmos não haviam atingido tal autodomínio. Em contraste, Keener (2017) assinala Paulo diferentemente dos filósofos não tinha por objetivo que as paixões fossem moderadas, mas que fossem mortificadas definitivamente com Cristo. Bergstén ainda ressalta que "uma das grandes obras do Espírito Santo é de transmitir a plenitude de Deus (cf. Efésios 3:16-19). [...] Pelo fruto do

Espírito, essas virtudes se manifestam na vida do crente”. (Bergstén, 1999, p. 106).

Percebe-se a incapacidade do homem em moderar seus impulsos e desejos carnavais, se não pela genuína atuação do Espírito Santo em sua vida. Quando o pecado entrou no mundo, corrompeu integralmente a natureza humana, de tal forma, que a sua dimensão emocional, intelectual e volitiva, foram afetadas, conforme Rm 3.23. Bergstén (1999) explica ainda que o homem quando pecou perdeu o privilégio de ser imagem de Deus, ficando debaixo do poder da sua velha natureza, sendo dominado pelas obras da carne (Gl 5.19-21), estando o homem debaixo desse domínio, se distancia completamente da imagem de Deus.

Por outro lado, o Espírito Santo projeta as virtudes de Cristo através do fruto do Espírito, para que assim o cristão manifeste a vida de Jesus. O fruto do Espírito proporcionará aos cristãos nove operações (Gl 5.22), sendo elas: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança. Bergstén (1999) explica que a caridade é a força motriz para a origem de todas as demais virtudes espirituais que compõem o fruto do Espírito, isso pode ser exemplificado a partir da leitura de 1 Cor 13:4-8.

Segundo Gilberto (2022) o fruto do Espírito se origina primeiramente a partir do amor, não sendo possível nenhum outro sem amor, pois seu conceito é excelente e vem de Deus. Jesus ensinou em João 15.12: “O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros como eu vos amei.”, este amor jamais seria possível ao homem natural, mas o Espírito Santo vai desenvolvendo esse amor de Jesus no cristão. O amor no pensamento grego pode ser expresso como: *ágape*, que representa o amor profundo irrestrito de Deus pela humanidade, conforme João 3.16. *Philia* (fraternal), que é expresso na amizade e na comunhão entre irmãos. *Eros* (físico) este provém do próprio sentimento humano, como por exemplo, entre um casal. O *ágape*, é o que Cristo manifestou, sua direção é em amor à Deus, amor ao próximo, e amor por si próprio conforme Lucas 10.27 (Gilberto, 2022).

A alegria proporcionada pelo fruto do Espírito não é o mesmo que os prazeres naturais trazem, mas sim é expresso em alegria permanente no Senhor, esse regozijo é nutrido pelo Espírito, independe de fator



externo, ou se as circunstâncias exteriores sejam alegres ou não (1Ts 1.6) (Horton, 2022).

A paz é gerada pela consciência de um relacionamento certo com Deus, isto inclui um espírito tranquilo, de tal forma, que as preocupações da vida são suprimidas através da plena confiança em Deus (Fl 4.19). A longanimidade traz para o cristão a condição de suportar as afrontas, com empatia pelo próximo (Ef 4.2). A benignidade pode ser compreendida na generosidade, e na compassividade, no desejo pelo bem-estar do próximo. Para Soares, “A benignidade diz respeito a misericórdia de Deus sobre os que não merecem, (Ef 2.7; Tt 3.4); é dessa forma que devemos proceder em relação aos que estão a nossa volta” (Soares, 2020, p. 81). Horton (2022) explica que bondade se traduz no desenvolvimento de um caráter moralmente correto, que expressa fidelidade, amabilidade. A fé produzida como fruto do Espírito, é uma fé para obedecer e ser fiel a Deus.

Bergstén (1999) também esclarece que a mansidão, conserva o cristão pacífico, calmo e tranquilo, diante de confrontos desagradáveis. Jesus disse: “Aprendei de mim, que sou manso” (Mt 11.29).

A temperança ou domínio próprio produz no cristão a consciência de que ele não vive para fazer prevalecer a sua vontade, mas sim a vontade de Deus sobre ele. O que segundo Bergstén (1999) é a virtude que o Espírito Santo traz para o cristão como resistência à vontade da carne, trazendo-lhe autocontrole, para andar na vontade de Deus e em seu domínio. Soares também esclarece que:

Quem nasceu de novo foi transformado pelo poder de Deus, seu estilo de vida agora é outro, de modo que a santificação não pode ficar estagnada: “Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado, porque nele permanece a semente divina; esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus” (1 Jo 3.9). (Soares, 2020, p. 94).

O fruto do espírito descrito acima como nove, não se limita a comunidade dos gálatas, mas se faz atual em nossa realidade eclesial. O ensino sobre a ação santificadora do Espírito, o fruto do Espírito gerado na vida do crente, não tem muitas das vezes espaço nas igrejas atuais, em especial de matriz pentecostal em que o ensino da ação carismática do



Espírito é enfático. O ensino da ação do Espírito Santo através dos dons é importante para edificar a igreja, porém a falta do ensino, ou um ensino superficial sobre a vida do cristão guiada pelo Espírito reflete na igreja pessoas que não conseguem ter boas relações com os irmãos e irmãs, pois sua vida interior é guiada pelas obras da carne e é expressiva pela falta de amor e solidariedade. Cantalamessa afirma que:

Diversamente dos dons do Espírito, que são diferentes de pessoa para pessoa, os frutos do Espírito são idênticos para todos. Nem todos na igreja podem ser apóstolos, profetas ou evangelistas, mas todos, indistintamente, do primeiro ao último, podem e devem ser caridosos, pacientes, humildes, pacíficos. (Cantalamessa, 2022, p. 508).

O Espírito está pronto para habitar no crente em Cristo e manifestar seu fruto, porém a carne é antagonista ao Espírito. “Teologicamente, o Espírito domina a carne. O conflito não pode mais existir, pois de um lado está a força de Deus, e do outro uma simples fraqueza, [...]. Vitória real, contanto que os cristãos se entreguem a esta força e aceitem triunfar”. (Cerfaux, 2012, p. 458). A vitória sobre a carne é possível, o Espírito pulsa em cada crente, mas é preciso colaboração, em deixar-se ser guiado pelo Espírito Santo. As obras do Espírito não são obras humanas, desse modo ninguém pode se gloriar dos seus bons atos, Cerfaux (2012, p. 476) comenta que “[...] no fato psicológico de nosso querer, permanecemos com a liberdade de frustrar o Espírito das atividades que ele normalmente exerce em nós. Neste caso, recaímos num regime que pode ser pior que o da Lei, [...] ‘as obras da carne’” que é uma nova escravidão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se neste artigo responder aos objetivos propostos em compreender a atuação do Espírito Santo na vida intrapessoal do cristão e nas relações interpessoais na comunidade cristã a partir de uma análise de Gl 5.13-26 com ênfase na antítese: obras da carne e fruto do Espírito.

O Espírito Santo é Deus, a terceira pessoa da Trindade. Dois modos diferentes de agir e manifestar-se do Espírito de Deus é evidente nas Escrituras. A ação carismática e a santificadora, as duas linhas são



percebidas no AT e no NT. A partir do NT, a primeira ação, a carismática começa na vida de Jesus e consequentemente após o Pentecostes na vida da igreja, através dos dons. A segunda santifica o crente e é promovida pelo Espírito (1Pe 1.3) corresponde uma vida nova no Espírito, através da caridade. O Espírito está pronto para habitar no crente em Cristo e manifestar seu fruto, porém a carne é antagonista ao Espírito.

Através da análise da perícopes (Gl 5.13-26), constatou-se a exortação e instrução de Paulo aos Gálatas para que se mantivessem firmes na liberdade que Cristo já conquistou, pois, ao ser guiado pelo Espírito não estão mais debaixo da lei, destacando que o evangelho verdadeiramente liberta o cristão, a lei aprisiona. É andando em Espírito e se deixando guiar por ele que as obras da carne serão mortificadas, e o fruto do Espírito será gerado. O propósito de viver guiado pelo Espírito produz também na comunidade um ambiente benéfico e curador. Paulo assinalou e advertiu os gálatas que as intrigas interpessoais na comunidade corroboram para demonstrar que suas vidas exteriorizam uma mente escravizada, estando afastados de uma vida em liberdade genuína.

A perícopes é atualizada para o meio eclesial. A vitória sobre a carne é possível, o Espírito pulsa em cada crente, mas é preciso colaboração, em deixar-se ser guiado pelo Espírito Santo. As obras do Espírito não são obras humanas, desse modo ninguém pode se gloriar dos seus bons atos, pois possuindo o livre arbítrio o cristão pode frustrar a ação santificadora do Espírito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTUSO, Vicente. **Introdução a carta aos Gálatas**. ROSSI, Luiz Alexandre Solano. **Carta aos Gálatas: A liberdade como estilo de vida**. São Paulo: Recriar, 2021.

BARBAGLIO, Giuseppe. **As Cartas de Paulo (II)**. Tradução: ALMEIDA, José Maria de. São Paulo: Loyola, 1991.

BERGSTÉN, Eurico. **Introdução à Teologia Sistemática**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.



BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

CANTALAMESSA, Raniero. **Espírito Santo**. PENNA, Romano (org.). **Dicionário de temas teológicos da Bíblia**. São Paulo: Loyola, Paulus, Paulinas, 2022.

CERFAUX, Lucien. **O Cristão na Teologia de Paulo**. Tradução: VIDIGAL, José Raimundo. São Paulo: Edições Paulinas, 1976. Título original: *Le Chrétien dans la Théologie Paulinienne*.

FAVERSANI, Luiz Antonio; CATENASSI, Fabrizio Zandonadi. **As listas paulinas de obras da carne e de fruto do espírito em gálatas 5,13-26: relações com os conceitos estoicos de vício e virtude**. Revista Contemplação, (n.26), p.154-172, 2021.

GILBERTO, Antônio. **O Fruto do Espírito: A Plenitude de Cristo na Vida do Crente**. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

GUTHRIE, Donald. **Gálatas: Introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

HORTON, Stanley M. **O Espírito Santo na Bíblia: A Atuação do Espírito Santo de Gênesis a Apocalipse**. Tradução: CHOWN, Gordon. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática: Uma perspectiva pentecostal**. Tradução: CHOWN, Gordon. Rio de Janeiro: CPAD, 2023.

HORTON, Stanley M.; MENZIES, William W. **Doutrinas Bíblicas: Os Fundamentos da Nossa Fé**. Tradução: BENTES, João Marques. Rio de Janeiro: CPAD, 1993.

KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento**. Tradução: SAID, José Gabriel. LIMA, Thomas Neufeld de. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LACOSTE, Jean Yves. **Dicionário crítico de teologia**: tradução: Menezes, Paulo. São Paulo: Edições Loyola: Paulinas, 2014.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. **Carta aos Gálatas: A liberdade como estilo de vida**. São Paulo: Recriar, 2021.



RUBINI, Ademir. **O Evangelho da Liberdade:** Uma Análise de Gálatas 5,1-6. Tese (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia. São Leopoldo, p.133. 2021.

SOARES, Esequias. **O verdadeiro Pentecostalismo:** A atualidade da doutrina Bíblica sobre a atuação do Espírito Santo. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

